

# DEUS

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOAD

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampalo*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA — DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viçense — Rua Silva Gaya, 42 a 46 — VIZEU

A. Ex.ª Redação de  
O ESPOZENDENSE  
ESPOZENDE

## O VA GELHO

4.º Doming. da Quaresma

N'aquelle tempo, foi-se Jesus ao outro lado do mar de Galileia, isto é, de Tiberiades.

E seguiu-o uma grande multidão, porque viam os milagres que obrava com aquelles que estavam enfermos.

Subiu, pois, Jesus a um monte, e sentou-se allí com seus discipulos.

Estava proxima a paschoa, dia festivo dos judeus.

Tendo Jesus levantado os olhos e vendo que uma grande multidão o seguia, disse a Philippe: onde compraremos pão, para que comam estes?

Mas isto dizia tentando-o; porque elle bem sabia o que havia de fazer.

Respondeu-lhe Philippe: Duzentos dinheiros de pão não bastam para que cada um tome um bocadinho.

Disse-lhe um de seus discipulos, André, irmão de Pedro: Aqui ha um moço que tem cinco pães e dois peixes, mas isto que é para tantos?

Disse, pois, Jesus: Fazei que essa gente se sente. Havia muito feno n'aquelle lugar. Sentaram-se pois, em numero de perto de cinco mil homens.

Tomou, pois, Jesus os pães; e tendo dado graças, os partiu pelos que estavam assentados; da mesma maneira repartiu tambem dos dois peixes quanto quizeram.

E logo que se satisfizeram, disse a seus discipulos: Recolhei os pedaços dos cinco pães de cevada, que sobraram dos que haviam comido.

Vendo, pois, aquelles homens o milagre que Jesus havia feito, di-

ziam: Este sim, que é verdadeiramente o propheta que deve vir ao mundo.

Jesus conhecendo que haviam de vir para o apanhar e fazer rei, fugiu segunda vez para o monte elle só.

(Do Evang. de S. João, cap. VI, 1-15.)

### REFLEXÕES

Com este assombroso milagre da multiplicação dos pães e dos peixes quiz o divino Salvador significar outro milagre ainda mais assombroso — a multiplicação da Sagrada Eucharistia. Na verdade, depois d'aquelle milagre, o

citarei no ultimo dia». E acrescentou: «A minha Carne é verdadeiramente uma comida e o meu Sangue é verdadeiramente uma bebida».

Esta consoladora promessa cumpriu-a Jesus na sua ultima Ceia, instituindo o Santissimo Sacramento da Eucharistia em que, sob as especies de pão e de vinho, se contém verdadeira, real e substancialmente: o seu Corpo, o seu Sangue, a sua Alma e a Divindade. E assim como o divino Salvador com cinco pães e dois peixes alimentou cerca de cinco mil pessoas, assim agora com o Seu Corpo e o Seu Sangue, alimenta espiritualmente uma multidão immensa de seus filhos.

Não é uma imagem ou figura de Jesus o que as especies eucharisticas occultam; mas Elle mesmo, tão real e perfeitamente como está nos ceus: «A minha Carne é verdadeiramente uma comida e o meu Sangue é verdadeiramente uma bebida». E desde então, quem não desejará alimento tão celestial e divino? Quem não desejará receber no seu peito e unir-se intimamente com Aquelle que é por essencia o Amor, a Bondade e a Misericordia? Ah! Jesus bem sabia que muitos, á imitação dos judeus do deserto, aborreceriam tão celestial manná e porisso proferiu estas palavras que devem fazer tremer aquelles que não recebem a Sagrada



Multiplicação dos pães e dos peixes

povo andou á procura de Jesus e foi encontra-lo na synagoga de Capharnaum, e como quizesse outra vez receber o pão de Suas mãos, Jesus prometeu aos que o procuravam dar-lhes um pão que os tornaria immortaes; e quando lh'o pediram, respondeu: «Eu sou o pão da vida... Este é o pão descido dos ceus, para que se alguém d'elle comer não morra. Eu sou o pão vivo que descido do ceu. Quem comer d'este pão, viverá eternamente; e o pão que eu vos darei, é a minha carne...»

Como os judeus não quizessem acreditar n'estas palavras, o divino Salvador insistiu: *Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós; quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e eu o resus-*

Eucharistia:

«Se não comerdes a Carne do Filho do homem e não beberdes o seu Sangue, não tereis a vida em vós».

D'harmonia com estas palavras do Salvador, a Igreja por Elle fundada estabeleceu como lei que todos os fieis recebam a Sagrada communhão ao menos uma vez no anno, pela Paschoa.

E' um preceito rigoroso e quem voluntariamente o não cumprir pecca mortalmente; porém peor do que não communhar é fazê-lo indignamente. São bem claras as palavras de S. Paulo: «Quem comer este pão e beber o calice do Senhor indignamente, será reu do corpo e do sangue do Senhor», isto é, commetterá o mais horrendo sacrilegio, obrigando o Santo dos Santos a entrar n'uma alma manchada por culpa grave

onde Satanaz domina como senhor e rei.

Porisso accrescenta o mesmo Apóstolo: «Purifique-se, portanto, o homem e depois de purificado coma d'este pão e beba d'este calice» (Epíst. 1.ª aos Corinthios, cap. XI, v. 27-28).

## Heroica resolução

Recommendamos ás noivas a leitura d'este facto:

Uma rica menina era noiva d'um rapaz nobre, tambem rico. Pouco antes do matrimonio, o noivo, na conversa, manifestou contrariamente ao que sempre mostrara, os seus sentimentos irreligiosos, affirmando que considerava o homem como uma simples machina.

Esta revelação produziu na joven um effeito dolorosissimo. Compreendeu que não podia ser feliz ao lado d'aquelle homem que assim negava a parte mais bella do nosso ser, a alma immortal, e resolveu cortar todas as relações com elle.

D'accordo com a mãe, escreveu lhe assim: «Fiquei espantada ao ouvir lhe dizer que o homem não é mais que uma machina. Por mais esplendidos que possam ser os dotes d'uma mulher, elles serão para o sr. apenas bellezas e virtudes d'uma linda boneca, que se pode estragar e quebrar quando já não agrade, sem que porisso fique o menor remorso na consciencia. Não leve, pois, a mal que uma mulher que crê possuir alguma coisa mais do que uma fragil e passageira belleza, se recuse a dar a sua mão e o seu coração a um homem machina».

Diz se que o joven promettera mudar de ideias; mas não bastou, porque a donzella foi inabalavel. Casou-se depois com uma outra, mas não foi modelo de esposo nem de pae!

## A maledicencia

Como faremos, para respeitar, como convém, a fama do proximo?

Eis o que prescreve a moral christã: Julguemos sempre boas e honestas as acções alheias, a menos que evidentemente não sejam más. Porquanto, o nosso juizo privado é um tribunal severo, ao qual o nosso proximo não pode acudir a defender a sua honra, nem a justificar-se de suspeições malevolas e iniquas, tendentes a denegrir a sua reputação.

Se elle pudesse alli ser presente, áquelle tribunal, quantas razões bem justas e attendiveis não adduziria em sua defeza!...

Quando, porém, as acções alheias são manifestamente censuraveis, abertamente condemnaveis, desculpemos a intenção com que foram praticadas, salvaguardando a pela boa fé, ignorancia, precipitação ou inadvertencia com que obrou o nosso proximo.

E quando soubermos que houve deliberação e intenção positivamente iniqua e má, condoamo-nos d'aquelle miserica em que cahiu o nosso desventurado irmão, roguemos por elle ao

Senhor, e confundamo-nos no abysmo do nosso nada, certos de que, como diz Santo Agostinho, não ha crime, por feio e abominavel que seja, tambem com que não possamos manchar-nos nós, se Deus nos deixar de sua mão, se fôrmos desajudados da sua graça.

—Um bom criterio para conhecer se faremos bem ou mal fallando dos defeitos alheios, é o seguinte: tenhamos sempre presente que cada um tem direito á sua fama e ao seu bom nome, e por isso não devemos fazer conhecidos os seus defeitos, nem fallar d'elles, excepto quando já se tornaram publicos, ou por uma sentença judicial, ou porque se tornaram já conhecidos d'uma parte notavel do publico.

De resto—e advirta-se bem isto—a caridade prohibe que se diga mal de quem quer que seja; e por isso, quando não tivermos bem a dizer do proximo, devemos preferir o silencio, a menos que a justiça ou caridade nos obrigue a fallar.

## Haverá inferno?

O caso é de summa importancia. Porque se ha inferno, importa evita-lo a todo o custo: cabir n'elle seria a mais tremenda desgraça.

Vejamos, pois, se ha inferno. A melhor maneira de acabar com as duvidas seria ir ao outro mundo; mas... de lá não se volta e, sem saber se ha ou não inferno, ninguem de bom juizo emprehenderá uma viagem tão perigosa, não succeda que o curioso viajante fique por lá, em tormentos.

Procuremos, portanto, outros meios de saber se ha inferno. Consultemos em primeiro logar

**A razão.**—A razão certamente nos está dizendo que depois d'esta vida tem de haver alguns castigos. Por que seria monstruoso pensar que ficariam impunes tantas maldades como n'esta vida se fazem e ficam sem castigo, tantas injustiças que ficam triumpfantes.

Repugna á razão pensar que tantos malvados, que n'este mundo escapam á acção da justiça humana, hão de vir a ser felizes escapando á justiça de Deus, Senhor do mundo. Deus não o pode permittir. Não sabemos a quem o Senhor castigará; mas os maus que n'esta vida não foram castigados, hão-de se-lo na outra: d'isso ninguem pôde duvidar, desde que creia que ha Deus.

Mas não é só isto o que nos diz a razão. Ella diz nos tambem que, se não houvera inferno, ninguem ou quasi ninguem seria bom. Porque toda a gente começaria a peccar facilmente e ninguem se converteria, antes cada vez fazia peor. E' certo que hoje ha muitos que procedem bem por amor e não por temor; porém esses mesmos, a maior parte ou quasi todos, começaram ou perseveraram por temor. Logo é necessario que haja inferno para que os homens cumpram a lei de Deus e seja possivel a vida social.

Interroguemos agora

**A historia.**—Ella nos diz que to-

dos os povos, em todos os tempos acreditaram, d'uma maneira ou outra na immortalidade da alma e nos premios e castigos após esta vida. Não chamarão talvez inferno ao logar dos castigos, farão d'estes castigos com castigos erroneos e até extravagantes, mas todos crêem que os maus serão castigados com penas terriveis no outro mundo.

Será a nossa razão capaz de enganar-nos? Não merecerá credito a historia da humanidade? Então vamos a ver se encontramos alguém de mais auctoridade que possa tirar-nos as duvidas.

Deus certamente merece credito, quem crê que Elle existe, não pode deixar de te-lo como infinitamente sabio, e infinitamente santo, e portanto incapaz de enganar-se e de enganar-nos.

Abramos, portanto,

**A Sagrada Escripura,** que contém as divinas revelações.

No Antigo e no Novo Testamento está clarissima em muitos logares a doutrina do inferno.

Jesus Christo repetidas vezes fallou d'elle.

Designadamente na descripção do juizo final, Jesus declara que o Supremo Juiz dará esta sentença aos maus: «Ide, malditos, para o fogo eterno que está preparado para o diabo e seus anjos».

E n'outra occasião disse Nosso Senhor: «Se a tua mão te escandalisa (iste é, te leva ao peccado), corta-a, melhor te será entrar manco na vida eterna, do que ir com as duas mãos para o inferno, para o fogo inextinguivel. Se o teu pé te escandalisa, corta-o, porque melhor te será entrar coxo na vida eterna, que ir com ambos os pés para o inferno de fogo. E se o teu olho te escandalisa, etc.»

O mesmo Jesus nos diz que quem não crer na sua doutrina, se condemnará. E S. Paulo diz que os que não obedecerem ao Evangelho soffrerão penas eternas em sua morte. Por sua vez, S. João, no Apocalypse, nos diz que os peccadores estarão no tanque ardente de fogo, que é a segunda morte, e que o fumo dos seus tormentos subirá pelos seculos dos seculos.

Ora quando a propria Verdade Summa, quando o proprio Deus nos diz que ha inferno, como poderemos nós duvidar ou negar que o inferno existe?

Porisso já não admira que tantas vezes se ergam a attestar-nos essa verdade.

Que vozes são essas?

1.ª **A voz dos Santos.** Atravez o vinte seculos do Christianismo, tem havido homens da mais heroica virtude; contam se por milhões. Pois bem esses homens, que são a elite da humanidade, crêram no inferno tão firmemente que, para evitarem os seus tormentos, crucificaram a sua carne com as suas paixões, praticaram actos heroicos e sacrificaram muitos d'elles a propria vida.

Seriam acaso fanaticos incon-

tes? Não: muitos d'elles foram, pelo contrario, talentos de primeira grandeza.

2.º *A voz dos peccadores.* E' facto que muitos, ao approximar-se a hora da morte, arrependem-se das suas culpas, sobretudo com receio dos eternos castigos, dos quaes aliás escarneceram muitas vezes durante a vida. Ora esse testemunho dos moribundos, que nenhum interesse téem em fingir uma arenga que não tenham, é um testemunho de valor.

3.º *A voz dos proprios impios.* Ser-nos-hia facil citar numerosas declarações de incredulos e inimigos da Igreja que se viram forçados a confessar que a existencia do inferno é uma verdade innegavel.

Logo, não tenhamos duvidas: o inferno existe. Deus o disse. Basta.

## O signal da Cruz

Elle é o signal do christão e o terror dos demonios. Recorda os mysterios principaes da Fé—a Trindade Santissima, a Incarnação e a Redempção. Elle nos perserva dos ataques dos demonios e das paixões, nos ensina a orar, a soffrir e a morrer. Por elle recebemos todas as graças de Deus e todos os sacramentos são administrados pelo signal da Cruz.

Mas sendo tão alta a sua significação e tão importantes as graças que por elle se obtém, mal se comprehende que a maior parte dos christãos do nosso paiz o não saibam fazer.

Mas é verdade: raras são as pessoas que fazem bem o signal da Cruz, que se persignam e benzem como deve ser. Toda a gente diz que *persignar é fazer tres cruces com o dedo polegar da mão direita meia aberta, a 1.ª na testa, a 2.ª na bocca, a 3.ª no peito*, dizendo ao mesmo tempo: *Pelo signal da Santa Cruz livre-nos Deus Nosso Senhor dos nossos inimigos*; mas repara bem e vereis que poucas são as pessoas, mesmo illustradas e piedosas, que assim fazem.

Cruzes? Mas serão cruces o que muitas pessoas usam fazer? De modo nenhum. Agitam a mão deante do rosto em trejeitos macabros, que, em vez de afugentar os demonios, pelo contrario os fazem rir e dar saltos de contentes.

E as palavras, com que attenção e devoção as dizem?...

Outro tanto se pede dizer a respeito do modo como se benzem a maior parte das pessoas.

Uma vergonha, que christãos e até pessoas piedosas não saibam persignar-se e benzer-se. Ou não fazem as cruces, ou fazem-nas mal, porque as não fazem nos logares competentes, na testa, na bocca e no peito quando se persignam, e da testa ao peito, do hombro esquerdo ao direito quando se benzem.

—Pieguiços! dirá algum dos nossos leitores, que desejaria assumpto mais interessante.

Pieguiços, não; porque o signal da cruz é um importantissimo acto do culto externo e o modo como elle se faz revela a pouca ou muita instrucção e piedade dos fieis.

## A' LAREIRA...

O Antonio *sácristo* veio ha dias dizer-me que gostaria que eu lhe voltasse aqui a explicar a existencia de Deus, para ir aprendendo a dar a razão da sua fé.

Concordei, porque, realmente hoje em dia, nota se bastante ignorancia das verdades da nossa santa Religião e precisamos todos concorrer, quanto possivel, para a instrucção do povo.

Ora, entre as infinitas provas, que estabelecem e demonstram a existencia de Deus, bastará citar-lhe as tres principaes que fallam á intelligencia de todos: 1.ª a ordem magnifica e constante, que reina nas differentes partes do universo; 2.ª o sentimento arraigado no coração de todos os homens; 3.ª as insolúveis difficuldades que offerece o *systema* dos atheus.

1.º—*A existencia de Deus provada pela ordem magnifica e constante, que reina nas differentes partes do universo.*

Erguei os olhos ao ceu. Que grandioso espectáculo se apresenta á nossa vista! Quem estendeu esse magnifico pavilhão dos ceus?

Quem collocou no firmamento esses luzeiros, que resplandecem durante a noite? Quem ordenou ao sol, que recomeçasse o seu curso cada dia? Quem, senão um Sér omnipotente e infinito?

Dirigi agora a vossa vista para a terra: as estações seguem se umas ás outras; atraz da noite vem o dia; ás flôres succedem-se os fructos; em toda a parte reina ordem, concerto e previsão. Quem pode conservar esta admiravel harmonia senão um Sér infinitamente bom e intelligente? A' vista do bello espectáculo da natureza, quem não exclamará extasiado com o propheta: «Os ceus narran a gloria de Deus e o firmamento publica as obras de suas mãos?»

2.º—*A existencia de Deus provada pelo sentimento arraigado no coração de todos os homens.*

O sentimento da existencia de Deus está gravado com caracteres indeleveis no coração de todos os homens. Nem todos téem a mesma ideia da Divindade; mas abri os annaes das nações, e vereis que todos o povos antigos e modernos, barbaros e civilizados, reconheceram sempre e reconhecem a existencia d'um Sér supremo. D'onde pode provir esta persuasão geral do genero humano em todos os tempos, senão d'uma luz sobrenatural, que Deus, quando nos creou, infundiu na nossa alma?

3.º—*A existencia de Deus provada pelas difficuldades insolúveis que offerece o systema dos atheus.*

Dizer que a natureza creou o universo, é proferir uma palavra sem sentido, a não ser que por natureza se entenda um ser cheio de sabedoria e de intelligencia infinita, e então é o mesmo Deus.

Se o mundo é obra de *necessidade* ou do *acaso*, como é que em todas as partes se descobre tanta ordem, sabedoria e intelligencia?

Os que sustentam, disse um philo-

sopho, que uma cega fatalidade produziu os efeitos que vemos no mundo, proferem um absurdo inqualificavel: pois, que maior absurdo se pode imaginar que o de sustentar, que uma cega fatalidade produzisse seres intelligentes?

Eu estarei sempre persuadido, dizia Voltaire, que assim como um relojo prova a existencia d'um relojoeiro, que o fez, assim tambem o universo prova necessariamente a existencia de Deus.

Aqui tens, Antonio, tres provas sufficientes, tiradas d'um precioso livrinho «Catecismo Exemplificado», e com as quaes já podes claramente explicar aos teus amigos a existencia de Deus.

Fazes bem em manifestares esse desejo de te instruir; pois, quante maior fór o nosso conhecimento de bom Deus, mais inclinação sentiremos para o amar e cumprir a sua santa Lei.

Só nega a Deus quem tiver interesse em que Elle não exista, dizia o Santo Agostinho.

Lembras-te, quando te escondeste n'aquelle palheiro?... Pois, assim faz o impio, entrincheira-se na sua soberba, para não ver a Deus que o ha de julgar.

*Sulpicio Severo.*

## Um Deus em tres pessoas

Será um symbolo ou uma realidade?

E' uma realidade, como é tambem em nós uma realidade a existencia de uma alma e tres potências.

E' este o dogma catholico da Santissima Trindade, que o é tambem da religião grega russa e o era de quasi todos os protestantes antigos.

E' incomprehensivel á nossa fraca intelligencia e assim o deve ser, porque representa a vida intima de Deus, e se a vida humana é incomprehensivel, muito mais o deve ser a vida de Deus.

## A esmola

Oh! se os ricos soubessem quante heroismo, quão sublime resignação, quantas virtudes muitas vezes se escondem sob os andrajes do pobre! Se soubessem de quantas lagrimas são capazes os seus olhos, quanta angustia innumeradas vezes tortura o seu coração, quantas dôres tantas vezes dilaceram aquellas entranhas! Se elles soubessem quantas vezes um auxilio insignificante, uma pequena bagatella subtrahida ao immenso superfluo que se vae esbanjar em demasias e prodigalidades, seria o sufficiente para retrahir de um mau desígnio, para evitar uma acção criminosa que vae consumir-se, para levar a paz e a felicidade ao seio de uma familia! Se elles soubessem como são dôces as lagrimas da gratidão e como é reconhecido o coração do pobre!...

Ricos: dae a mão ao pobre, soccorrei o indigente!... Poucas gottas da orvalho bastam para reaviventar e planta que estiola e definha.

CIRCULAR

DA

Junta de Saude Publica Concelhia

A bem da saude publica do Concelho de Espozende, ameaçado de invasão pela epidemia de typho exantematico que vem grassando com grande intensidade na cidade do Porto, com tendencia ao alastramento para fóra da sua área; e averiguado e provado, como está, que esta doença eminentemente contagiosa é gerada e entretida, entre outros factores, principal e efficaçamente pelas immundicies de toda a especie, e pela falta de limpeza ou d'aceio quer do corpo, quer das roupas de vestuario e das camas, quer das proprias casas; outrosim demonstrado e provado que o principal, se não unico, e o mais efficaç agente de transmissão d'esta terrivel doença é o piolho da cabeça e do corpo, a Junta de Saude Publica d'este concelho, reunida em sessão extraordinaria de 22 do corrente mez, deliberou adoptar e ordenar a observancia e pratica rigorosa pelos habitantes do concelho, das seguintes medidas ou preceitos de hygiene privada e collectiva, a saber:

1.º Guerra de morte, tenaz, persistente ao piolhismo. Assim: todos os individuos, nomeadamente as creanças d'ambos os sexos que fôrem portadoras de piolhos na cabeça e atreitas á creação d'estes parasitas, *devem de preferencia* cortar bem rentos os cabellos ou á escovinha, e lavar a cabeça com agua quente e sabão, queimando-se sempre os cabellos cortados; ou então procurar extinguir os piolhos da cabeça com a bem conhecida *agua de cevadilha*, ou com a pomada de pós de Joannes (pomada vermelha), isto em geral feito á noite, ao deitar, e no dia seguinte, ao levantar, lavar bem com agua e sabão a cabeça. Se, a despeito d'isto, se reproduzirem os piolhos, rapar a cabeça e ensaboa-la. No caso de existirem piolhos no corpo, convem untar o corpo com azeite te-rebintinado a 20 % e petroleo em partes eguaes, ou com azeite canforado a 10 % e tomar um banho, ensaboadando bem o corpo e vestindo roupa lavada. Quanto ás roupas de cama e de vestuario contaminadas pelo piolho, claro é que devem ser bem escaudadas com cinza (borralha) e depois lavadas com sabão, arejadas e assoalhadas, e, sendo possível, passadas a ferro bem quente e demoradamente. Para a observancia d'estes preceitos, a Junta de Saude chama muito em especial a attenção dos srs. professores d'instrucção primaria, recommendando-lhes a maxima fiscalisação com os seus alumnos, bem como igual attenção e cuidado da parte das lavadeiras com as roupas que estendem e seccam nos coradoiros.

2.º Varrer e esfregar bem os soalhos com agua e chlorêto de cal, vulgo florêto, ou com creolina em agua a 2 ou 3 %, bem como as camas, sejam de ferro ou de madeira.

3.º E' terminantemente prohibido guardar e accumular nos domicilios farrapos gujos, porque estes são, como é sabido, repositorio dos parasitas, taes como pulgas e piolhos.

4.º Beneficiar o interior das casas com calação.

5.º Remoção frequente dos estrumes das fossas e dos eidos ou estabulos tendo-os sempre bem astra-dos com pruma ou matto.

6.º E' expressamente prohibido ter dentro das casas porcos. Quem possuir quintaes arma n'estes, o mais distante que possa ser do domicilio, cortelhos para elles; quem não tiver quintaes ou vende os ou retira-os para logar proprio.

7.º Todos os individuos que tenham necessidade de ir ao Porto, ou a outra localidade onde conste d'um modo certo terem occorrido alguns casos de typho exantematico, (assim chamado porque se caracteriza, em regra, pela aparição no corpo de varias erupções cutaneas (exantemas) devem por lá evitar todos os contactos suspeitos, abstando-se de abraços e apertos de mão, etc; e em regressando a suas casas, lavarem-se logo e desinfectarem-se, podendo usar como desinfectante dos pés e mãos a agua fenica ou a solução de sublimado corrosivo a 1 ou 2 por mil. E se, acaso, se sentirem acommettidos de mal estar geral, dores de cabeça e febre, devem logo chamar ou procurar um medico. Esta recommendação é sobremaneira applicavel aos carreteiros do concelho que em grande numero se empregam em transportar mercadorias varias do Porto, e que por lá dormem promiscuamente em alpendres, baiucas e alfurjas, sujas e contaminadas por varias formas.

Espozende, 23 de fevereiro de 1918.

A Junta de Saude Publica Concelhia

O Presidente da Camara, P.º Manoel Martins Giesteira

Administrador do concelho, Dr. João Gonçalves Rereira de Barros

Parocho da villa, Adelino Pedrosa

Provedor da Misericordia, Valentim Ribeiro da Fonseca

Medico municipal, Dr. Manoel d'Oliveira Pinto

Sub-delegado de Saude, Dr. Cypriano Alexandrino da Silva

Secretario de administração, João de Miranda Magalhães

A GUERRA

Os revolucionarios russos não queriam assignar as condições de paz nem continuar a guerra; mas agora estão sentindo as consequências de tão extranha attitude: os exercitos austro-allemaes avançam pelo territorio russo sem encontrar resistencia, vão-se apoderando de enormes quantidades de canhões, armas, munições e viveres. E' um passeio militar, a marchas forçadas, pelo antigo imperio moscovita, completamente arruinado.

Trovões e relampagos

Assim como a atmosphaera, quando se acha carregada de electricidade, começa a desfazer-se em relampagos, raios e trovões, assim tambem quando as massas populares se sentem fortemente agitadas de correntes de sympathia e antipathia, amizade por uns, odio por outros, é facil que rompam em excessos tumultuarios.

Que grande responsabilidade, portanto, a dos jornalistas que, usando e abusando dos segredos da linguagem, despertam nos animos do povo tão perigosos sentimentos!

Esta responsabilidade toca-lhes deante de Deus que vê quasi sempre a sua Lei offendida por actos injustos e cruéis; deante dos homens que vêem os seus direitos esquecidos e até calcados aos pés; deante da sociedade que, perdendo a paz, se acha de um momento para o outro nas garras das discordias civis.

Quantos motivos tinha a justiça humana para intervir contra esoravidores tão sem consciencia?

Pois fiquem certos que mais tarde ou mais cedo intervirá a Justiça divina e que perante o Omnipotente não se poderão escurdar com a liberdade de imprensa.

ADIVINHA POPULAR

O meu nome diz tristeza, mas ha ahi muito moço que, sendo lampeiro e alegre, sempre me prende ao pescoço. Sou, pois, laço; mas tambem panno sou, nada ordinario, e usa-me o padre e o doutor, convertido em vestuario. Mas nem só a esses sirvo, isso posso afirmar eu pois ha muito quem me traga sobre o braço e chapéu.

Decifração do numero anterior: — *Alampada.*

Calendario religioso da semana

Março

Domingo 10. — 4.º da quaresma S. M litão e seus compa heiros, martyres.

Segunda-feira, 11. — S. Candido martyr.

Terça-feira 12. — S. Gregorio Magno, doutor da Igreja.

Quarta-feira, 13. — A beata Sancha, infanta de Portugal.

Quinta-feira, 14. — Santa Mathilde, rainha.

Sexta-feira, 15. — S. Zacharias papa.

Sabbado, 16. — S. Cyriaco, diacono.

Sem Indultos: jejum em todos os dias, exceptuado o domingo; abstinencia na sexta-feira e no sabbado.

Com Indultos: jejum na quarta, quinta e sabbado; abstinencia na sexta-feira.

